

BARÇA, MÉS QUE UN CLUB – DIMENSÕES SÓCIO-POLÍTICAS DO FUTBOL CLUB BARCELONA*

Victor de Leonardo Figols

“Es el Barça la única institución legal que une al hombre de la calle con la Cataluña [...]”

Manuel Vázquez Montalbán. Triunfo, 25 De Outubro De 1969.

Depois da Guerra Civil Espanhola (1936-1939) o General Francisco Franco tomou o poder e instaurou uma ditadura que durou três décadas e meia (1939-1975). Durante esse período o discurso nacionalista espanhol foi intensificado. Franco buscou, também, sufocar o regionalismo do País Basco e da Catalunha.

Muitas foram as formas de oposição ao franquismo – movimento operário, o partido comunista, o movimento universitário e o nacionalismo basco e o catalão.¹ Pensando no caso da Catalunha, e mais especificamente no futebol, o Futbol Club Barcelona assumiu um forte papel opositor à ditadura.

O FC Barcelona ganhou, durante os seus cem anos de história – entre 1899 e 1999 – , destaque tanto no esporte quanto na sociedade. No que diz respeito às dimensões sociais do FC Barcelona é possível dizer que o clube defendia a democracia, dentro e fora do esporte, mesmo com a proibição de Franco de que os clubes de futebol fossem democráticos. Além disso, o clube também assumiu o compromisso de defender o discurso regionalista catalão.²

Foram nesses momentos de incertezas (Guerra Civil e Ditadura) que o FC Barcelona definiu politicamente sua posição.³ Tais posições políticas ainda são lembradas até os dias de hoje. Pois, segundo o atual presidente do clube, Joan Laporta, no âmbito político o clube tem compromisso com a legalidade,⁴ além de defender o discurso democrático.

A história de mais de cem anos do FC Barcelona se confunde com a história da Espanha, e principalmente com a história da Catalunha, o *Barça* representou uma forma de afirmação nacional catalã, além de uma forma de resistência a Franco.

Durante o período franquista, a língua catalã era proibida de ser falada em lugares públicos e de ser ensinada nas escolas, o castelhano era imposto em toda Espanha, era a língua nacional, oficial. Um dos poucos lugares, se não o único lugar público, onde se podia falar o catalão sem proibição, era nos estádios de futebol. Nesse sentido o clube era um

* Este artigo é resultado dos estudos de Iniciação Científica, sob a orientação da Professora Dr^a Ana Lúcia Lana Nemi, e da formulação do projeto sobre o mesmo assunto.

espaço de sociabilidade, agregador das massas e acessível às classes trabalhadoras, onde o catalão poderia expressar-se sem ser coibido pela ditadura.

Tanto durante a Guerra Civil quanto na Ditadura Franquista o *Barça* se opunha politicamente aos ideais espanhóis do General Franco. Politicamente, o clube apoiava os interesses da Catalunha, e deste modo assumindo e afirmando o regionalismo catalão. Em outras palavras, o FC Barcelona é sinônimo da identidade da Catalunha.⁵

Entre 1968 e 1978, criou-se o mito: *Barça, més que un club*.⁶ Essa frase explicita o grau de politização do clube, ou seja, o clube atingiu tais dimensões políticas que suas ações vão além daquelas específicas de um clube de futebol. O clube tornou-se o “*veículo de uma oposição popular nacionalista na Catalunha*”.⁷ Em suma, este artigo pretende discutir algumas dimensões desta cultura de resistência.

O Futebol Politizado

A intensificação do discurso nacionalista da era Franco faz-se notar no futebol rapidamente. O general exigiu algumas alterações, como por exemplo, mudar o nome do esporte de *fútbol* para *balompié*. No caso do Futbol Club Barcelona, além da substituição da bandeira catalã no escudo, pela bandeira espanhola, também foi alterado o nome de *Futbol Club* para *Club de Fútbol*.⁸

Para Duncan Shaw, no período franquista, a popularização do futebol se deu graças ao domínio do futebol na vida cotidiana, pois era um esporte das massas, fácil de praticar e de entender. Nesse sentido, nas décadas de 1940 e 1950, o futebol foi usado como propaganda dos símbolos falangistas, militares. Um desses símbolos era a saudação fascista, feita antes de cada partida.⁹

A politização do futebol espanhol não se deu apenas com o FC Barcelona, é possível identificar traços políticos também em outros clubes, como por exemplo, o Real Madrid e o Athletic Club, (Athletic de Bilbao). Alguns clubes, mesmo que não facilmente afirmado, eram de direita e apoiavam a monarquia, e atuaram como propagandistas do regime franquista, é o caso do Real Madrid, já o Athletic de Bilbao, assim como o *Barça*, atuaram como opositores regionalistas ao regime ditatorial.¹⁰

Apesar de ter sido fundado por um suíço, o FC Barcelona, logo depois de sua fundação, e mesmo antes da Guerra Civil, o “*catalanismo*” era fortemente explicitado.¹¹ Ao assumir a imagem da Catalunha, o *Barça* considerava o seu rival, o Reial Club Deportiu Espanyol de Barcelona, como um clube castelhano, por ter assumido um nome que era visto como uma afronta, uma provocação aos catalães.¹²

O fato de um clube catalão com o nome de Espanyol, remetendo à Espanha e fazendo alusão à monarquia, como o nome “*Reial*” (Real), era sinônimo de rejeição por parte dos torcedores do *Barça*. E desde cedo o Espanyol foi associado ao “*refugio de franquistas*”.¹³ Logo, a rivalidade entre os dois clubes era presente tanto no meio futebolístico quanto no meio político, todavia, o desprezo do FC Barcelona era maior ao centralismo castelhano do que contra o Espanyol.¹⁴ O mesmo pode ser dito a respeito da rivalidade entre FC Barcelona e Real Madrid.

Se o Espanyol era mal visto pelo FC Barcelona, o *Barça* era mal visto dentro da Real Federación Española de Fútbol (RFEF), pois o clube catalão não exercia tantos poderes políticos dentro da esfera futebolística, mas, principalmente, porque o clube levantava a bandeira regionalista catalã, além de ter um “*sospechoso carácter político*”.¹⁵ Já o Real Madrid era muito mais influente e com maior presença física dentro da RFEF.¹⁶ Desta forma a rivalidade entre Real Madrid e Barcelona se deu por motivos políticos e regionais.

No período franquista, segundo Shaw, a rivalidade *Real-Barça* se construiu em três planos:

[...] primero, una lucha puramente deportiva entre dos gigantes deportivos de España; segundo, una lucha regionalista entre los clubs que mejor representan a Castilla y Cataluña; tercero, una lucha política, especialmente durante el franquismo, entre un club generalmente considerado como derechista y franquista y otro considerado liberal y opuesto al régimen de Franco.¹⁷

Para Shaw, o Real Madrid representava a Espanha, esta por sua vez era representada por Franco, logo o clube madrilenho representava não só o país, mas também o regime franquista.¹⁸

Entre 1968 e 1978, ou seja, o período tardio do franquismo, um mito formou-se: *Barça, més que un club*, como já foi dito anteriormente, esse mito explicitava que o FC Barcelona transpassava o terreno futebolístico, e assim, atingindo o âmbito sócio-político, em outras palavras, o clube identificava-se com a Catalunha, representando-a. Mas como se deu a formação deste mito?

El Barça és molt més que un club

“O Barça é muito mais que um clube”. A frase que se tornou mitológica para o FC Barcelona era do então presidente (1968-69), Narcís de Carreras. Além da frase que se tornaria o *slogan* do clube até os dias de hoje, Carreras já tinha conhecimento das dimensões sócio-políticas do *Barça*, e isso fica evidenciado em outra frase épica do presidente Carreras:

“*Hem de lluitar contra tot i contra tots, perquè som millors i representem el que representem.*”¹⁹

Logo após o presidente Carreras ter proferido suas frases de efeito, e que em parte demonstravam a dimensão do clube, a imprensa explorou tanto as frases como a temática.²⁰ A frase de Carreras – *Barça, més que un club* – foi reapropriada. Repetida pelo abade do mosteiro de Montserrat, Dom Cassia Just, o religioso comparou o FC Barcelona com o significado de Montserrat, e assim, tenta demonstrar a importância dos dois para a Catalunha.

El Barça es mucho más que un club de fútbol, aunque, naturalmente, tienen una importancia básica los éxitos deportivos, y Montserrat representa y es mucho más que un monasterio.²¹

Nesse mesmo período, um paradoxo levantado por Shaw ocorria no *Barça*; o clube contratava jogadores estrangeiros, e assim, o clube perdia o caráter catalão, todavia era cada vez mais reconhecido como instituição catalã com importância social e política.²² Mas esse reconhecimento não se deu espontaneamente, foi uma construção. Se FC Barcelona adquiriu significados sócio-políticos durante e depois da Guerra Civil, foi durante a Ditadura Franquista que o clube conquistou o status de equipe nacional da Catalunha. O slogan *més que un club* foi empregado nesse sentido.

Evidentemente, essa construção que contribuiu para o *Barça* conquistar esse caráter nacionalista catalão se deu por parte do apoio popular, em se tratando de um clube de futebol, esse apoio veio por parte dos torcedores. Aquilo que o clube representava e buscava representar propiciou adesão de torcedores não só da cidade Barcelona, mas também em toda a Catalunha.

Ter sócios para o FC Barcelona era importante, tanto que em 1968, com a morte inesperada por intoxicação alimentar do jogador uruguaio Julio César Benítez, comoveu e sensibilizou grande parte dos torcedores, e a revista intitulada *Barça*, prestou homenagem ao jogador dizendo que:

El Barça és un símbol de la nostra terra, de la nostra regió (...) És el risc i ventura d'un club con el Barcelona, que els seus socis i simpatitzants senten con sang de seva sang, com carn de la seva carn.²³

Mais do que homenagear o jogador – que apesar de ser uruguaio, defendia as cores azul-grená do FC Barcelona – a revista explorou a morte do jogador, e assim explorou

também o sentimento dos torcedores para com o clube que, em certa medida, representava a Catalunha. Há aqui uma clara evocação do “catalanismo”.

Deve-se lembrar de que a adesão dos torcedores ao FC Barcelona se dá na forma de sócio-torcedor, esse sistema era utilizado desde sua fundação em 1899. O clube foi fundado com 32 sócios, em 1924 chegou a ter 12.207 sócios, no ano da Guerra Civil contava com 7.719 e ao final da guerra restavam apenas 2.500, e em 2 anos passou de 2.500 para 10 mil.²⁴ Aqui tem um dado interessante, depois de vivenciado uma guerra e perdido grande parte dos sócios, o clube teve uma recuperação rápida. A partir da década de 1940, a adesão dos torcedores foi crescendo progressivamente, em 1968 o *Barça* contava com um pouco mais que 48 mil sócios, e em menos de dez anos passou os 78 mil, e antes mesmo do centenário do clube (1999), eram registrados mais de 100 mil sócio-torcedores.²⁵ É importante ressaltar aqui que esses números não representam todos os torcedores e/ou simpatizantes do FC Barcelona, aqui estão apenas representados aqueles que eram sócios do clube.

Com base na adesão de sócios ao *Barça*, entre 1968 e 1978, o crescimento dos torcedores foi significativo – mais de 30 mil sócios em dez anos –, logo é possível levantar a hipótese de que a evolução do número de adeptos foi marcada pelo slogan de Carreras. Para o sucessor de Carreras à presidência do clube, Agustí Montal i Costa, o *Barça* era “*tot amb al soci, res sense el soci.*”²⁶

Outro mecanismo utilizado pelo clube para, além de angariar fundos, somar mais adeptos era o sistema das *Penyes*, ou seja, é uma espécie de “fã clube”, onde os adeptos se reúnem para torcerem pelo clube. As primeiras *Penyes Barcelonistes* datam de 1955, nesse ano constavam 8, dez anos depois eram quase 50. Em 1971 eram 60, e antes do centenário somavam 1.262, espalhadas pelo mundo.²⁷ As *Penyes* representam um conjunto de torcedores e simpatizantes do *Barça*, e nesse sentido a hipótese anterior é corroborada pelo crescimento das *Penyes*, uma vez que estas eram criadas com a clara intenção de difusão dos ideais do clube, além da popularização, isto é, aumentar a sua influência na sociedade, dentro e fora da Catalunha.

Até aqui podemos dizer que por trás do *slogan* estão fatores que sustentam a idéia de que o FC Barcelona é mais que um clube. Nesse sentido, o clube buscava socialmente agregar adeptos e assim difundir as idéias pró-Catalunha, vale lembrar que neste caso outros esportes – como o basquete, handebol, hóquei, e futsal – também se valeram disso, todavia o futebol de campo foi o que melhor traduziu o FC Barcelona e, por conseguinte a Catalunha.

Após ter conquistado a Catalunha, o *Barça* passou a expandir seus horizontes, as *Penyes* são um exemplo disso. Aos poucos o clube catalão foi conquistando a simpatia de

imigrantes, que estavam na Catalunha para trabalhar nas indústrias. Nessa “conquista de simpatia” o clube encontrava apoio político das classes mais pobres, e assim, era visto como “*una de las formas más simpáticas y eficaces para acoger con los brazos abiertos a los miles y miles de inmigrantes, que al cabo de poco tiempo vibran con los mismo colores de los aficionados*”²⁸ da Catalunha. De um lado o FC Barcelona conquistava torcedores, do outro conquistava adeptos políticos.

Outro elemento agregador de massas era o hino do clube. O hino de 1974 – que continua sendo o hino até hoje²⁹ – evoca o sentimento aglutinador de massas.

Hino do FC Barcelona (1974)

“Tot el camp, és un clam
som la gent blaugrana,
Tant se val d'on venim
si del sud o del nord
ara estem d'acord, ara estem d'acord,
una bandera ens agermana.
Blau-grana al vent, un crit valent
tenim un nom, el sap tothom:
Barça, Barça, Barça!

Jugadors, seguidors, tots units fem força.
Son molt anys plens d'afanys,
son molts gols que hem cridat
i s'ha demostrat, i s'ha demostrat,
que mai ningú no ens podrà torcer
Blau-grana al vent, un crit valent
tenim un nom, el sap tothom
Barça, Barça, Barça!”³⁰

Algumas frases devem ser destacadas, para melhor entendermos a afirmação acima. *Som la gent blaugrana/Tant se val d'on venim/ si del sud o del nord/ ara estem d'acord, ara estem d'acord,/ una bandera ens agermana.* Esse trecho faz alusão à adesão e ao apoio por parte dos migrantes e dos catalães ao FC Barcelona. E essa *gent* quando se une é forte, tanto quando apóia o time no estádio, ou quando politicamente se movimenta pela autonomia catalã.

Por fim, é possível dizer que a frase *més que un club*, desde seu surgimento foi reapropriada, agregando ao longo dos anos uma carga ideológica, além daquela original. E é por esse motivo que o mito não nasceu pronto, acabado, este é por sua vez, fruto de uma construção, tanto por parte do clube – que explora a frase agregando valores e novas conotações – quanto por parte dos torcedores, que aceitam e incorporam a imagem passada pelo clube. Esta pesquisa pretende historicizar esta trajetória de construção e resignificação, assim como compreender criticamente essas incorporações citadas.

Notas

¹ CORTÁZAS, Fernando García. *El franquismo (1939-1975)*. Madri: ANAYA, 2009. p.46-51.

² Prológo de Joan Laporta, presidente do FC Barcelona desde 2003. In: SODRÉ I SABATÉ, Josep M. & FINISTRES, Jordi. *El Barça em guerra (1936-1939)*. Barcelona: Angle Editora, 2006.

³ *Ibidem*.

⁴ *Ibidem*.

⁵ GIULIANOTTI, Richard. *Sociologia do Futebol – Dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões*. São Paulo: Nova Alexandria, 2010. p.28-29.

⁶ “Barça, mais que um clube”. Tradução nossa.

⁷ SHAW, Duncan. *Futebol y Franquismo*. Madri: Alianza Editorial, 1987. p.13.

⁸ TORRES, Carles Santacana. *El Barça y el Franquismo – Crónica de unos años decisivos para a Cataluña (1968-1978)*. Ediciones Apóstrofe, 2006. p.36

⁹ *Idem*. p.32.

¹⁰ SHAW, Duncan. *op. cit.*, p.19.

¹¹ *Ibidem*. p.22.

¹² *Idem*.

¹³ SHAW, Duncan. *op. cit.*, p.42.

¹⁴ *Idem*.

¹⁵ SHAW, Duncan. *op. cit.*, p.34.

¹⁶ *Ibidem*. p.53.

¹⁷ *Ibidem*. p.62.

¹⁸ *Ibidem*. p.59.

¹⁹ “Temos que lutar contra tudo e contra todos, porque somos melhores e representamos o que representamos.” In: BARNILS, Ramon. *et al. Història crítica del Futbol Club Barcelona (1899-1999)*. Barcelona: Editorial Empúries, 1999. Tradução nossa.

²⁰ MONTALBÁN, Manuel Vázquez. *Barça! Barça! Barça! – Más Allá del fútbol*. Triunfo, 25 de Outubro de 1969.

²¹ *Barça*, Barcelona, nº 992, 19 de Noviembre de 1974. *Apud*: SHAW, Duncan. *op. cit.*, p.64.

²² SHAW, Duncan. *op. cit.*, p.63.

²³ O *Barça* é um símbolo da nossa terra, da nossa região (...) é o risco e o perigo que um clube como o Barcelona, que têm sócios e simpatizantes que sente como sangue de seu sangue, como carne de sua carne. Revista *Barça s/d*. *Apud*: BARNILS, Ramon. *et al. op. cit.*, p.193. Tradução nossa.

²⁴ Dados estatísticos em: BARNILS, Ramon. *et al. op. cit.*

²⁵ *Idem*.

²⁶ “Tudo com os sócios, nada sem eles.” *Apud*: BARNILS, Ramon. *et al. op. cit.*, p.201. Tradução nossa.

²⁷ *Idem*.

²⁸ Frase do abade Dom Cassia Just *Apud*: SHAW, Duncan. *op. cit.*, p.64.

²⁹ Vale lembrar que o FC Barcelona teve durante sua história diversos hinos. Em 1923, o primeiro, que foi substituído em 1949, que mais uma vez foi substituído em 1957, e em 1974 foi criado o hino que atualmente é o oficial. Em 1999 um hino também foi criado como comemoração ao ano do centenário.

³⁰ “Em todo campo é um só clamor/ Somos a torcida azul-grená/ Não importa de onde viemos/ seja do sul ou do norte/ Agora, estamos de acordo, estamos de acordo/ Uma bandeira nos une em fraternidade/ Azul-grená ao vento, um grito valente/ temos um nome que todos conhecem/ Barça, Barça, Barça!/ Jogadores, torcedores, unidos somos fortes/ Muitos anos foram cheios de sacrifícios/ foram muitos gols que gritamos/ e tem sido demonstrado, tem sido demonstrado/ que ninguém poderá nos abater/ Azul-grená ao vento, um grito valente/ temos um nome que todos conhecem/ Barça, Barça, Barça!” Tradução nossa.

Bibliografia

BARNILS, Ramon. *et al. Història crítica del Futbol Club Barcelona (1899-1999)*. Barcelona: Editorial Empúries, 1999.

CORTÁZAR, Fernando García. *El franquismo (1939-1975)*. Madri: ANAYA, 2009.

GIULIANOTTI, Richard. *Sociologia do Futebol – Dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões*. São Paulo: Nova Alexandria, 2010.

SHAW, Duncan. *Futebol y Franquismo*. Madrid: Alianza Editorial, 1987.

SODRÉ I SABATÉ, Josep M. & FINISTRES, Jordi. *El Barça em guerra (1936-1939)*. Barcelona: Angle Editora, 2006.

TORRES, Carles Santacana. *El Barça y el Franquismo – Crónica de unos años decisivos para a Cataluña (1968-1978)*. Ediciones Apóstrofe, 2006.